Anais Eletrônicos da Semana de Teologia | ISSN 2238-894X
XXII Semana de Teologia | Simpósio Internacional de Mariologia | Maria no Mistério de Cristo e da Igreja
Recife, 10 a 12 de maio de 2017

QUEM É JESUS? UMA PERSPECTIVA A PARTIR DE MC 8,27

Genilson Sousa da Silva[1]

Por que estudar essa passagem bíblica? Que motivações essa trecho evangelho tem a dizer em tempos atuais? O que pode perceber nas entrelinhas dessa passagem do evangelho? Este artigo tentará analisar a perspectiva do Evangelho de Marcos como pano de fundo a sua preocupação em narrar a identidade de Jesus, principalmente, a sua dimensão cristológica, "o Ungido", tradução grega; messias em hebraico (Mc 1,1), visivelmente apresentado, por Marcos, no título dado ao evangelho.

Partindo da resposta dos discípulos, precisamente de Pedro, declara um novo estilo diante do itinerário na Galileia direcionando-se para seu destino final que será totalmente marcado por uma nova perspectiva desconcertante na sua vida e dos seus seguidores. Pois a imagem do Cristo será um perfil que colocará em dúvida muitas das expectativas messiânicas da época. No seu ensinamento profético, "o Filho do Homem deve sofre muito" (Mc 8,31).

Outra dimensão da missão de Jesus é sua capacidade de empoderar as pessoas pelo serviço. Sua atuação no mundo desperta um novo estilo de vida diante das relações humanas. A forma de Jesus agir manifesta a ação divina na vida humana. Marcos (10,45) revela isso dizendo que, nas palavras de Jesus, o Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir.

É oportuno conhecer a vida de Jesus e nela buscar luzes para a compreensão do sofrimento e dar forças as vítimas em tempos pós-modernos. Jesus tem muito a dizer, e dirá pelo contexto que cada ser humano vive e se encontra neste mundo, de modo especial, diante das ameaças humanitárias. Agir de forma não ressentida pode ser um caminho despertando a consciência e a responsabilidade de romper com violência criando uma nova forma de existir no mundo, mesmo correndo o risco de perder a própria vida.

[1] Graduado em teologia pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP- especializando em Hermenêutica Bíblica e, mestrando em Teologia pela mesma universidade. E-mail: genilsocasinhas@hotmail.com

E vós, quem dizeis que eu sou? - Mc 8,29

Desde o início do evangelho de Marcos, a multidão está entusiasmada pela pessoa de Jesus. Mas, quem realmente é Jesus? Quem Jesus é para a multidão que vai incansavelmente ao seu encontro. Esta é parte central deste evangelho se insere na intuição de esclarecer quem realmente é esta figura que se destaca na sua forma de expressar a vida, em especial a messianeidade de Jesus para a multidão e para os discípulos.

A narrativa se situa dentro do território dos romanos, em destaque a Cidade de Cesareia de Felipe. Que importância tem essa cidade no contexto do século I? Relato apresenta Jesus “nos confins setentrionais da Palestina, redondeza da cidade que o tetrarca Herodes Filipe, nos primeiros anos da era cristã, tinha mandado construir e à qual tinha o nome de Cesareia” (FABRIS, 1990. p. 512). Fabris destaca ainda o “acréscimo de Felipe, a fim de distingui-la da outra cidade situada na costa do mediterrâneo e chamada também de Cesareia (marítima) ou torre se Estratão” (1990, p.512).

Segundo a teologia de Carlos Mendoza, refletindo sobre a identidade de Jesus, partindo da perspectiva sinótica, e em especial o texto de Marcos, afirma que:

> Do ponto de vista da reconstrução da consciência do Jesus histórico, no marco de sua identidade judia, é possível repassar seu itinerário de descoberta da intimidade como o Pai. Ele teria atravessado diferentes etapas em seu ministério na Galileia: primeiro como pregador itinerante parecido com o profeta Elias, depois como profeta apocalíptico na crítica à religião do templo, e por fim com discernimento de sua vocação messiânica na subida para Jerusalém. A crise do Templo representaria aqui a inflexão que teria permitido a Jesus captar a renúncia ao modelo davídico para assumir o inevitável destino de servidor sofrente, inspirado no qual, de maneira misteriosa, o deutero-Isaias anunciou como a culminação da manifestação divina do Primeiro Testamento (2011. p. 233)

Na referência aos três anuncio da paixão torna central, principalmente no embate com os príncipes dos sacerdotes e escribas ligação profunda com o Templo. Vamos adentra nessa parte no decorrer do texto. Entretanto, o que se observa é que, na época de Jesus, se destacam dois tipos de profetas: os grupos letrados e o povo simples. A classe letrada estava imbuída dos ensinamentos de Moises, da Lei, enquanto as classes mais simples tinham as suas fontes orais, que não tinha sido excluída do imaginário do povo a respeitos dos antigos movimentos proféticos libertários, e as formas tradicionais haviam profetas oraculares havia despertado entre o povo (HORSLEY, HANSON, 1995. p.144).

O Cristo e seu ensinamento - Mc 8,30

Essa visão do evangelista está vinculada a uma expectativa messiânica que perpassa o Antigo Testamento (AT). Onde através da pessoa de Jesus foi possível fazer uma interpretação, ou releituras das antigas profecias que falam a respeito de um messias. Essa ideia não estava enraizada apenas perspectiva de um rei da descendência de Davi, de cunho escatológico, contudo, também numa busca de compreensão de quem era Jesus a partir de outras figuras representativas do messias que se configura em Jesus como o Filho do Homem observado em Dn 7,14, como algo de novo, a nova Aliança em Jr 31,31. Em especial, pode-se citar o livro de Isaias que ilumina a pessoa de Jesus pelo olhar do AT. Essa característica do messias permeia todas as escrituras, principalmente na literatura rabínica. Segundo Kreuzer Siegfried (2000, p. 260), “as expectativas messiânicas concentravam-se na expectativa de um soberano pelo qual, no fim deste mundo, Deus opera uma mudança radical para o bem e/ou ao qual Deus entrega a soberania sobre a era da salvação”.

“Tu és o Cristo!” Mc 8,29. O comentário da Bíblia, Novo testamento, da Paulinas, a respeito deste Versículo destaca que:

> é a primeira vez que Jesus Ordena a seus discípulos que nada digam a seu respeito a ninguém. Especificamente, ele ordena que não digam que ele é o Cristo. O messianismo assumindo por Jesus não comporta publicidade. Ao contrário, é preciso que cada um o encontre Jesus em própria história pessoal” (2015, p. 124).

Esse caminho de exigência em não revelar ou publicar, não estão escassos as verdadeiras compreensões, pois Pedro e Jesus tem convicção dos seus ideais, porem, com suas diferenças peculiares. Segundo Fhilip Van Linden, (2012, p. 59).

> Marcos sabia o que Pedro quis dizer com Messias, isto é o poderoso salvador de Deus. Marcos sabia também que Jesus compreendia esse título de maneira diferente, isto é, que ele era o Filho do Homem que precisava sofrer muito e ser rejeitado ... ser morto e, três dias depois, ressuscitar (v. 31)

Segundo Aíla Luzia Pinheiro de 1Andrade, doutora em teologia bíblia, falando sobre o ensinamento do mestre galileu no seu itinerário a Jerusalém, destaca na sua reflexão que “Jesus é um messias acolhedor, que ensinou o amor

em todas as suas palavras e ações e por isso foi crucificado. A comunidade de seus seguidores deve ter a mesma atitude do mestre, mesmo que isto lhe traga sofrimento e perseguições" (ANDRADE, 2016).

Primeiro anuncio da paixão - Mc 8, 31

Em Mc 15, 10-15, vemos a passagem que apresenta a condenação de Jesus. Podemos observar a ideia que está carregada de características religiosas, como: De um Deus que faria Justiça a seu povo. Qualquer um que expressasse através da sua vida caracteres divinos, proféticos era um sinal de Alerta: Deus está vindo. O que causava muitas vezes, conflitos e desastres sociais, pois a busca por esse sentido, reformula a transformação social, desperta a ousadia de configurar a restauração na figura humana, através de aspectos sobrenaturais, ou recebidas do sobrenatural para os tempos de calamidades. De fato, havia religiosamente esta espera. E Veio. Mas foi preciso passar pela cruz, morte e ressurreição para compreender que ele foi o Messias, enviado por Deus. Todavia, isso só foi possível, quando se compreendeu a missão de Jesus, a partir da luz da ressurreição.

Primeiramente, o ensinamento de que ele próprio iria morrer se torna um mantra nesse evangelho. Encontra-se essa referência além do primeiro anuncio em Mc 8,31, e mais ainda, em duas passagens seguintes: Mc 9, 31; 10,33.

Desse modo, na focalização de Marcos inserir três vezes esse anuncio da Paixão aos discípulos, Fernando Amelini, fala relendo a partir de " uma espécie de desencanto do professor que, na metade do ano letivo, depois que explicou com muito esforço uma determinada matéria, percebe que deve recomeçar do nada, porque a assimilação da lição é mais difícil do que estava prevista" (2006, 400).

Eu vim para servir - Mc 10,45

Nessa altura, o seguimento passa por um caminho de decisão. De certa maneira, Jesus quer afirmar a sintonia com ele na construção de uma nova lógica de viver em sociedade, na religião, na política e na cultura. Um jeito de reinventar a pirâmide social, como bem reapresenta em tempos de globalização, no olhar do autor do livro "O Monge e o Executivo", James Hunter (2004, p. 50), leva compreender o paradigma de qualquer esfera social de " que o papel do líder não é

impor regras de dar ordens à camada seguinte. Em vez disso, o papel do líder é servir". Uma possível possiblidade de que desse modo, havia um melhor liderança todos os campos social, servindo. Ele fala que esse caminho esteve originalmente na vida de Jesus e seu legado passou para o mundo, pois assim, declarou em Mc 10,42-45,

> Sabeis que os que são considerados como chefes das nações as dominam, e seus grandes as tiranizam. Entre vós, porém, não há de ser assim, mas aquele que dentre vós que quiser tornar-se grande seja vosso servidor, e aquele dentre vós que quiser ser o primeiro seja o servo de todos. Pois também o filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate por muitos.

Segundo os teólogos do processo, o poder do relacionamento humano se desenvolve em três etapas. Em primeira observação é capacidade de ser aberto, ter sensibilidade, estar em relação ao mundo em seu redor. É também a capacidade de ser auto criativo, atitude única de cada decisão. Em terceiro ponto, é a habilidade de influenciar pessoas, que de certa forma já havia sido influenciado. Esse poder é precisamente a capacidade de afetar e ser afetado (MESLE, 2013, pp.50-51).

Assim, se observa que em cada contexto histórico, é preciso redescobrir a pessoa de Jesus, seu projeto, principalmente, a sua dimensão messiânica a partir do processo kenotico, do esvaziamento no serviço e doação da vida que culminou na crucificação. Na perspectiva teológica de Carlos Mendonza, teólogo Mexicano que adentrou na antropologia de René Girard, estudioso da teoria mimética, afirma que partindo do pressuposto da abordagem de Girard chega a considerar que a morte de Jesus está relacionada, em certo ponto, "à maneira como Jesus falava de Deus, segundo uma tradição típica do profeta escatológico, com alguns elementos apocalípticos e davídicos próprios do messianismo da época. Essa leitura havia caído em desuso, aliás, durante a ocupação romana da Palestina" (2011, p. 230).

O crucificado e Pós-Modernidade

Segundo José Castillo (2015, pp. 100-101), o caminho que se deve fazer é o da superação das ideias de uma visão absolutista que emergiu, de modo especial, nas religiões monoteísta. Essa visão de certa forma, tenta destacar que as barbárie religioso "que estamos vivendo em nossos dias, fica evidente que os deuses estão associados ao sangue, à dor, ao sofrimento, enfim, à violência.

Infelizmente, tampouco o Deus dos judeus escapou desta regra primeiramente, e depois o Deus cristão".

A constatação de que se encontra a relação entre Deus e a dor, sangue, violência. Encontra-se entrelaçada em certas passagens bíblicas que de certa maneira percebe-se a relação que as religiões ligam-se entre violência e salvação (2015,p. 98).

Assim, pode-se analisar que o evento cristo terá muitos panos de mangas para ser estudado no contexto de violência planetária e terrorismo assustador, e possivelmente do fundamentalismo politizado que não dar possibilidade de uma releitura da entrega de Jesus como possibilidade de uma ação de liberdade em rompimento de um sistema mimético, de cunho religioso arcaico que faz novas vítimas nos contextos vulneráveis. Olhando para Jesus, o Cristo, pode-se analisar que sua figura histórica teve papel fundamental na construção de um caminho que a humano é chamado a trilhar não seguindo a força mimética da violência, mas sendo um denunciador com a vida das estruturas manipuladores de sentido. Sabendo que "ninguém é profeta em sua própria pátria, por que terra nenhuma quer enxergar a verdade de sua violência. Toda terra sempre tentará dissimilá-la, a fim de manter a paz. E a melhor maneira de manter a paz é fazer a guerra".(MENDONZA, 2011, 332.).

Considerações finais

O artigo chega as suas partes finais com o objetivo em despertar o conhecimento sobre a pessoa de Jesus no contexto da sua trajetória histórica, seu projeto messiânico e sua capacidade de apoderar pessoa para um novo estilo de vida, em relação a Deus, as pessoas e consigo mesmo. O ser humano situado no mundo em meio aos desafios e propostas que surgem no que diz respeito a fé, a vida e o cuidado com humanidade, a criação.

Desse modo, se pergunta: que caminhos e pistas podem surgir da releitura da pessoas de Jesus em seu contexto de dominação e espera messiânica e suas perspectivas para atualidade? O tempo presente faz cada fez mais redescobrir a pessoa de Jesus, em meios as crises, as dominações de poder, uso da religião para legitimar acontecimentos, etc. quem é Jesus em Marcos 8,27 levar o leitor da bíblia a buscar atualiza-lo no seu momento presente. Quem é Jesus na pós-

modernidade? Ou o que se pode redescobrir dessa figura histórica e também dos relatos bíblico-teológico para vivencia da fé e para os estudos acadêmicos?

Referências

A BÍBLIA. **Novo Testamento.** São Paulo: Paulinas, 2015.

ALVAREZ-MENDOZA, Carlos. O Deus escondido da Pós Modernidade. São Paulo: Editora Realizaçoes, 2011.

ANDRADE, Coragem! Levanta-te! Ele te chama!" (Mc 10,49). Disponível em: < https://www.academia.edu/2582906/_CORAGEM_LEVANTA-TE_ELE_TE_CHAMA_Mc_10_49_>. Acesso em: 17 de out. 2016.

ARMELLINI, Fernando. **Celebração a palavra:** ano B. São Paulo, Ave Maria, 2006

BARBAGLIO, Giuseppe. FABRIS, Rinaldo. MARGGIONI, Bruno. **Os Evangelho (I).** São Paulo: Edições Loyola, 1990.

BAUER, Johannes B. **Dicionário bíblico-teológico.** São Paulo: Edições Loyola,2000.

BERGANT, Dianne; KARRIS, Robert J. Org. **Comentário Bíblico.** PhilipVan Linden. Marcos. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

BÍBLIA DE JERUSALÉM. São Paulo: Paulus, 2008.

CASTILLO, José M. **Jesus:** a humanização de Deus. Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

JEREMIAS, Joaquim. **Jerusalém no tempo de Jesus.** Santo André-SP: Paulus, 2010.

HORSLEY, Richard A.; HANSON, John S. **Bandidos, profetas e messias:** Movimentos populares no tempo de Jesus. São Paulo: Paulus, 1995.

HUNTER, James C. **O monge e o executivo:** uma história sobre a essência da liderança. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

MESLE, C. Robert. **Teologia do processo:** uma introdução básica. São Paulo: Paulus, 2013.

MOSCONI, Luis. **Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos:** Para cristãos e cristãs do novo milênio. São Paulo, Edições Loyola, 2006.

RUBIO, Garcia, **A teologia da criação desafiada pela visão evolucionista da vida e do cosmo**. Em A. Garcia Rubio-Joel Portella Amado (Orgs.), Fé cristã e pensamento evolucionista. Aproximação teológica-pastorais, São Paulo: Paulinas, 2012.